

Decit avalia pesquisas em workshop sobre hantavirose e outras viroses

Aconteceu, entre os dias 26 e 29 de agosto de 2008, em Cuiabá/MT, o *II Workshop Nacional Sobre Pesquisas Aplicadas em Hantavirus*. A abertura oficial do evento contou com a presença do governador Blairo Maggi, do secretário de Estado de Saúde, Augustinho Moro, e de representantes do Ministério da Saúde, da Organização Pan-americana da Saúde (Opas), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPq). Na ocasião, o representante da Organização Pan-americana de Saúde, Mauro Elkhoury, afirmou que “o *II Workshop* é de interesse não só de Mato Grosso e do Brasil, mas de todos os países das Américas, onde o agravo ocorre”, destacando a presença de estudiosos nacionais e internacionais.

Ainda durante a abertura, foi lançado o livro *Guia dos Roedores do Brasil*, de autoria de Albino Belloto, Paulo D’Andrea e Cibele Bonvicino. Segundo os autores, o livro possibilita a identificação preliminar dos animais do campo, com base em caracteres morfológicos externos como tamanho e forma do corpo, cor, tipo de pelagem, dentre outras características de cada espécie. Considera, também, as áreas de distribuição geográfica para cada espécie.

Nos outros dias de evento, foram realizados debates e diversas palestras enfocando estudos epidemiológicos e ações de vigilância em saúde

relacionadas à hantavirose, doença que apresenta maior incidência nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. Sua transmissão ocorre por meio da inalação do vírus presente no ar, por meio de água e comida contaminadas, de lesões na pele ou mordidas de ratos e seus sintomas se assemelham aos da gripe: febre, dores de cabeça, no corpo e na região abdominal. Em 2007, foram notificados, no Brasil, 128 casos confirmados de hantavirose, com 47 evoluindo para óbito, deixando o índice de letalidade em 36,7%, uma redução de 33% em relação ao ano anterior.

128 casos confirmados de hantavirose em 2007

O Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) aproveitou o *II Workshop Nacional Sobre Pesquisas Aplicadas em Hantavirus* para realizar a avaliação de sete pesquisas financiadas por meio do edital nº 39/2004, que apoiou pesquisas em hantavirose e outras viroses, como sarampo, febre amarela, hepatite C. No entanto, apenas cinco foram apresentadas, uma vez que não houve comparecimento dos responsáveis das duas outras pesquisas. Foi a segunda vez que o Decit avaliou trabalhos financiados por esse edital. Em novembro de 2007, 16 pesquisas foram apresentadas e avaliadas durante a 7ª Mostra Nacional de Experiências Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoeipi), ocorrida em Brasília.

Estudos apoiados pelo Decit e os resultados apresentados durante o evento

Diagnóstico rápido: Um dos resultados desta pesquisa foi o desenvolvimento em laboratório da proteína N recombinante do Hantavirus Araraquara, que já foi patenteada e vem sendo usada como antígeno em testes sorológicos. Atualmente, os pesquisadores estão desenvolvendo, em cooperação com a empresa Nanocore, um kit diagnóstico para a síndrome pulmonar e cardiovascular por Hantavirus. “Será um teste simples, capaz de diagnosticar a doença em poucos minutos, para ser utilizado em hospitais, postos de saúde, etc”, explicou o coordenador da pesquisa, ressaltando que “é necessário ainda validar o kit antes de colocá-lo no mercado”.

Título: *Estudos sobre Hantavirus e Hantavirose em Ribeirão Preto*

Coordenador: Luiz Tadeu Moraes Figueiredo

Contato: ltmfigue@pq.cnpq.br

Hantavirose no RJ: A hantavirose e a peste possuem diversas características em comum. Tais semelhanças motivaram esta pesquisa, que realizou um inquérito sorológico e epidemiológico de hantavírus em áreas de peste no Brasil. Apesar de ter sido planejada inicialmente apenas para a região Nordeste, a pesquisa incluiu também o estado do Rio de Janeiro, onde quatro amostras foram positivas para hantavirose. A surpresa é que, apesar de a doença estar distribuída principalmente nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, ainda não havia registro de casos humanos ou em roedores em nenhum município do Rio de Janeiro. Para Alzira Almeida, que participou da pesquisa, “o fato demonstra a necessidade de investigar nesse estado a presença da hantavirose”. As amostras do Nordeste ainda estão sendo avaliadas, no entanto, até o momento, o único estado que apresentou amostras soropositivas foi o Ceará.

Título: *Inquérito sorológico e epidemiológico de hantavírus no Nordeste do Brasil*

Coordenadora: Marise Sobreira Bezerra da Silva

Contato: marise@cpqam.fiocruz.br

Erradicação do sarampo: Resultados parciais desta pesquisa indicam que há um número significativo de adultos ainda não imunes ao sarampo no Brasil, o que pode configurar uma barreira para a meta de erradicação da doença no país. “A boa notícia, no entanto, é que não há nenhum vírus autóctone do sarampo no país”, destacou Rosângela Silva, uma das pesquisadoras, afirmando que “a pesquisa constatou que todos os casos recentes de sarampo ocorridos no Brasil foram ocasionados por vírus importados de outros países”.

Título: *Sarampo na era da erradicação: perfil molecular, detecção de susceptíveis e de formas atenuadas da doença*

Coordenadora: Marilda Agudo Mendonça Teixeira de Siqueira

Contato: mmsiq@ioc.fiocruz.br

Evolução da hepatite C: A presença de gordura no fígado, chamada de esteatose, pode estar relacionada à gravidade da doença causada pelo vírus da hepatite C. Diante deste achado, o coordenador da pesquisa levantou o questionamento se esse não deveria ser um critério considerado pelo Sistema Único de Saúde para que os pacientes de hepatite viral crônica recebam o tratamento com interferon peguilado. Atualmente, são considerados pré-requisitos fundamentais para receber a medicação: atividade necroinflamatória moderada ou intensa e presença de fibrose também moderada ou intensa.

“O estudo traz um novo olhar sobre a evolução desta doença, no entanto, ainda é preciso estudar mais antes de chegar a uma conclusão”, explicou. A pesquisa indicou, ainda, que quanto mais idoso e obeso é o paciente, mais propenso ele estará a desenvolver esteatose. Contrariando a literatura, os pacientes do sexo feminino mostraram-se mais predispostos a ter estas alterações no fígado.

Título: *Estudo histopatológico da esteatose na hepatite crônica pelo vírus C*

Coordenador: José Telmo Valença Júnior

Contato: proftelmo@yahoo.com.br

Mutações no vírus da hepatite B: Esta pesquisa, realizada na região sudoeste do Paraná, encontrou seis mutações no vírus da hepatite B. Tais mutações podem, de acordo com o coordenador da pesquisa, interferir na resposta à vacina e à HBIG - imunoglobulina para hepatite B, que é uma vacina pós-exposição ao vírus, de especial importância na prevenção da infecção em filhos de mães infectadas. “Mais estudos ainda serão necessários para se avaliar a influência dessas mudanças no vírus”, esclareceu.

Título: *Identificação de mutações que conferem resistência a vacina e a gama globulina hiperimune para a hepatite B na região Sudoeste do Estado do Paraná, Brasil*

Coordenador: Dennis Armando Bertolini

Contato: dabertolini@uem.br

Fique por dentro

Outras pesquisas em Hantavirose e outras viroses foram avaliadas pelo Decit em novembro de 2007, durante a 7ª Mostra Nacional de Experiências Bem-sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi), ocorrida em Brasília. Confira, na área temática de Ciência e Tecnologia da Biblioteca Virtual em Saúde (www.saude.gov.br/bvs), o Boletim Informativo Decit que apresenta esses resultados, e também todas as edições anteriores.

Conheça, ainda, o Pesquisa Saúde, um sistema *on-line* de fácil manuseio, que disponibiliza informações referentes ao fomento realizado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia e que permite explorar os dados da forma que preferir, seja apenas capturando informações úteis, seja criando tabelas e gráficos para utilização em apresentações, textos e trabalhos científicos. A novidade será lançada oficialmente em setembro, durante o 7º Congresso Brasileiro de Epidemiologia e 18º Congresso Mundial de Epidemiologia.

Link: www.saude.gov.br/bdgdecit

Expediente

O Informativo Decit é um boletim produzido pelo Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O boletim conta com a cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Suzanne Jacob Serruya

COORDENADORA GERAL DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

COORDENADORA GERAL DE FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

Márcia Luz da Motta

COORDENADORA GERAL DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

Flávia Tavares Silva Elias

EDITORA-CHEFE:

Mônica Prado (RP 2977/DF)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:

Renata Maia (RP 3529/PE)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO:

Emerson éCello
Renata Guimarães

COLABORADORA:

Vaneide Marcom

REVISÃO:

Alfredo Schechtman

CONTATO:

decit@saude.gov.br
61 3315-3298 ou 3466

Secretaria de Ciência,
Tecnologia e Insumos
Estratégicos

Ministério
da Saúde

